

ANÁLISE QUANTITATIVA DO NÚMERO DE CASOS DE COQUELUCHE E DA COBERTURA VACINAL DOS IMUNIZANTES DTP, DTPA E PENTAVALENTE NAS CAPITAIS DO NORDESTE

THÁBATA LUIZA MARQUES GOIS; ANA ZÉLIA CARRILHO CÂMARA; AMANDA SAFIRA ARAÚJO MENDES; SARAH ESTANISLAU DE OLIVEIRA; ANA LARISSA FERNANDES DE HOLANDA SOARES

INTRODUÇÃO: a coqueluche, doença infecciosa aguda, é causada pela bactéria (*Bordetella pertussis*). Seus sintomas incluem mal-estar geral, tosse seca, vômito e cansaço extremo. Por ser altamente contagiosa, um indivíduo infectado transmite a coqueluche para vários outros, principalmente entre crianças. A prevenção contra coqueluche, fornecida pelo Sistema Único de Saúde, se dá principalmente por meio das vacinas Pentavalente, DTP e dTpa, no entanto, as taxas de cobertura vacinal nos últimos 5 anos estão bem abaixo do esperado para o controlar o avanço da doença. **OBJETIVOS:** analisar quantitativamente a incidência de coqueluche com base na cobertura vacinal dos imunizantes DTP, dTpa e Pentavalente nas capitais do nordeste nos anos de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo epidemiológico no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) hospedados no DATASUS, com foco na cobertura vacinal das vacinas Pentavalente, DTP, dTpa nas 9 capitais do nordeste no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. **RESULTADOS:** de acordo com os dados obtidos nesse período, foram registrados 1.085 casos da doença nas capitais do nordeste e, em todas, observou-se uma cobertura vacinal para coqueluche abaixo de 95%, meta estabelecida pelo Ministério da Saúde. Assim, comparando com cidades de cobertura próxima como Teresina (média de 62,70% - 50 casos) e Maceió (média de 67,30% - 45 casos), há destaque para Recife que mesmo cobrindo, em média, 63,06%, culminou em 812 agravados, equivalente a 74,8% dos registrados. **CONCLUSÃO:** embora a cobertura vacinal em Recife, dentre as capitais, tenha se destacado, houve uma discrepância significativa no número de casos de coqueluche no período analisado entre ela e as outras com cobertura semelhante, mostrando que as taxas ainda são insuficientes. Nesse panorama, a redução da taxa de cobertura vacinal, em geral, pode ser decorrente de fatores como a pandemia da Covid-19, movimento antivacina e baixa qualidade e assiduidade de pré-natal (gestantes tem a vacina dTpa como fator de proteção importante para o binômio mãe-filho). Percebe-se, portanto, a importância das campanhas de vacinação como instrumento essencial para a educação e proteção à saúde da população.

Palavras-chave: Coqueluche, Vacina contra difteria, Tétano e coqueluche, Cobertura vacinal, Vacinas combinadas.